

Candidatos usam índices diferentes em discussão

SALETE SILVA

Um dos principais pontos de discussão entre Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) será o comportamento dos salários em relação à variação dos preços. O petista vai usar informações de institutos como Dieese e Fipe, que indicam que os salários perderam da inflação desde sua conversão de cruzeiros reais para URV. Cardoso continuará dizendo que o poder aquisitivo do trabalhador cresceu nos últimos quatro meses, como mostra estudo da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Os empregados da indústria, segundo a Fiesp, estão ganhando em média 15,2% a mais que em novembro passado. Em junho, conforme o estudo, receberam em URV 3% a mais que em maio. Esse crescimento se deve às conquistas de categorias organizadas, que conseguiram negociar reajustes em URV. É o caso dos metalúrgicos, metroviários e empregados da indústria de alimentação, entre outros. Os metalúrgicos tiveram reajuste de 40,57%, parcelado em cinco vezes. Os metroviários receberam antecipação de 5% em junho, mais 5% em julho. Os salários dos empregados da

indústria alimentícia foram convertidos em URV pelo mesmo valor da data-base anterior, além de 5% de aumento real.

Por outro lado, quem não teve reajuste desde a conversão dos salários em URV perdeu, nesse período, 17,6%, segundo a Fipe. Esse percentual corresponde à variação da URV de março a julho, incluindo a variação de 6,38% na terceira quadrissemana deste mês. Em março, os preços em URV subiram 1,77%, e em abril, mais 2,62%. Em maio subiram 1,05%, e em junho, 4,71%. "Como a URV era medida segundo a variação de três indicadores, acabou ficando abaixo de alguns índices", explicou Heron do Carmo, economista da Fipe.

O diretor de produção técnica do Dieese, Antônio Prado, usou outro cálculo para mostrar perdas. O Índice do Custo de Vida (ICV) subiu 372,6% entre março e junho. No mesmo período, a URV variou 331,3%. "Portanto há uma perda de 9,6% para quem não tem reajuste desde março", disse. A variação do Índice de Preço ao Consumidor — Real (IPC-R) também indica que os trabalhadores tiveram perda de 12,78%. Esse índice representa o IPC-R acumulado de março a junho, mais os 6,08% de julho.